



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTHUR ROBERTO TAVARES GALDINO

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

CAMPINA GRANDE - PB

2017

ARTHUR ROBERTO TAVARES GALDINO

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento as exigências para obtenção do grau Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Regimênia
Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G149q Galdino, Arthur Roberto Tavares.
Qualidade de vida no trabalho e o profissional de educação física [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Arthur Roberto Tavares Galdino. - 2017.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Qualidade de vida no trabalho. 2. Profissional de educação física. 3. Satisfação profissional. I. Título.

21. ed. CDD 613.7

ARTHUR ROBERTO TAVARES GALDINO

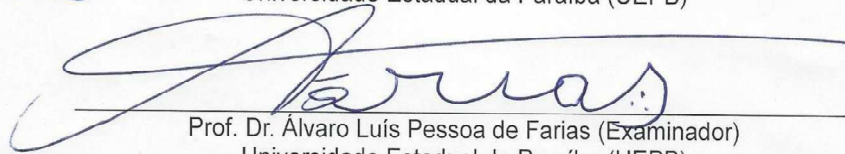
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
em formato de artigo, apresentado ao
curso de Licenciatura Plena em Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, em cumprimento as
exigências para obtenção do grau
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/08 / 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª. Dr.ª. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo conceituar o termo qualidade de vida no trabalho, expondo seus fatores e indicadores que atuam para uma boa avaliação do assunto. O estudo é de cunho qualitativo descritivo, e exhibe o nível de percepção de satisfação da QVT (Qualidade de Vida no Trabalho) em profissionais de educação física, que se tem demonstrado muito baixo para a profissão na área escolar, diferentemente da área extra-escolar, baseado nos indicadores referentes ao termo. Para a composição da presente revisão foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Lilacs, Revista Brasileira de Qualidade de vida, encontrando grande quantidade de pesquisas na área docente, dessemelhante à área extra-escolar. Nas pesquisas encontradas, tais instrumentos como o WHOQOL-bref (*World Health Organization Quality of Life Instrument-bref*), OSI (*Occupational Stress Indicator*), QVT-PEF (*Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física*) avaliam a QV (*Qualidade de Vida*) e a satisfação profissional e fica evidente a percepção dos domínios do instrumento whoqol-bref muito semelhantes no domínio social e ambiental nos campos de atuação do profissional nas duas esferas: (escolar e extra-escolar). Vale ressaltar o encorajamento do profissional como um importante meio de intervenção em programas de gestões alusivas à QVT, para que possa trazer benefícios para a sociedade, a própria classe trabalhadora dos profissionais de educação física e outras áreas afins.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho; Profissional de educação física, Satisfação profissional, Revisão bibliográfica.

ABSTRACT

The present article aims to conceptualize the term quality of life at work, exposing its factors and indicators that act for a good evaluation of the subject. The study is descriptive qualitative, and shows the level of perception of QVT (Quality of Life at Work) satisfaction in physical education professionals, which has been shown to be very low for the profession in the school area, unlike the non-school area, Based on the indicators referring to the term. For the composition of the present review a bibliographic survey was carried out in the databases Scielo, Lilacs, Brazilian Journal of Quality of life, finding a large amount of research in the teaching area, unlike the non-school area. In the research found, such instruments as the WHOQOL-bref, OSI (Occupational Stress Indicator), QVT-PEF (Quality of Life in Work Perceived by Physical Education Teachers) Quality of life) and professional satisfaction, and it is evident that the domains of the whoqol-bref instrument are very similar in the social and environmental domain in the fields of professional activity in the two spheres (school and out-of-school). It is worth mentioning the encouragement of the professional as an important means of intervention in programs of alluding to the QVT, so that it can bring benefits to society, the working class itself of physical education professionals and other related areas.

Keywords: Quality of life at work; Physical education professional, Professional satisfaction, Bibliographic review.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 ORIGEM E CONCEITO DO TERMO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT)	11
3.2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

1.INTRODUÇÃO

A cada ano novos estudos são apresentados na literatura científica, atualizando a população sobre diversos assuntos. Na área da saúde não é diferente, pois, grande quantidade de pesquisadores apresenta e divulga seus trabalhos em revistas, periódicos, entre outros. “Embora tenha relação o termo ‘qualidade de vida’ e ‘saúde’, são conceitos que apresentam especificidades, entretanto, são muitas vezes utilizados como sinônimos.” (PEREIRA, TEIXEIRA & SANTOS, 2012)

“Difícil de definir objetivamente, Qualidade de Vida pode ser considerada como um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano.” NAHAS (1997). Segundo Michalos, Zumbo e Hubley citados por PEREIRA, TEIXEIRA & SANTOS (2012, p. 241) “dependendo da área de interesse o conceito, muitas vezes, é adotado como sinônimo de saúde”, como também felicidade e satisfação pessoal (RENEWICK & BROWN, 1996), condições de vida (BUSS, 2000), estilo de vida (NAHAS, 2003), dentre outros.

Conforme cita Whoqol (1994), a qualidade de vida é considerada como a visão do indivíduo de sua posição na vida em seu meio cultural, valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O que Tani (2002) nos informa é que vem sendo difundida na sociedade uma larga ideia sobre o assunto. Essa pode até ser banalizada através de políticos oportunistas, que prometem aumentar a qualidade de vida por intermédio de resultados muitas vezes irrealistas. Uma revisão sistemática sobre pesquisas que avaliaram a percepção do nível de QV identificou que os sujeitos pesquisados compreendem pessoas abordadas por diversos danos e situações agravantes, cuidadores, idosos, prisioneiros, profissionais de saúde, servidores públicos e a população em geral (KLUTHCOVSKY; KLUTHCOVSKY, 2009).

A qualidade de vida quando relacionada ao trabalho, tendo em conta que uma parcela significativa da vida é passada no ambiente de trabalho, é essencial que os indivíduos sintam-se bem neste. (DESSEN; PAZ, 2010). Para isso, ocorreu a implantação de meios que auxiliem a QVT (Qualidade de Vida no Trabalho), como melhorias no ambiente de trabalho, o qual valoroso é sua tarefa, a participação do

funcionário ao tomar decisões na empresa e oportunidades de crescimento profissional.

Embora a QV em geral e a QVT sejam distintas entre si, elas se relacionam e se influenciam mutuamente, de modo que dissabores no trabalho podem trazer como conseqüências desajustes na vida familiar e nas relações sociais fora do trabalho, bem como conflitos pessoais atrapalham a atividade laboral (Sampaio, 2004 apud VELOSO; SCHIRRMESTER; LIMONGI-FRANÇA, 2007).

O objetivo desta pesquisa bibliográfica é o aprofundamento sobre o termo QVT, seu conceito, sua origem e para onde ela está voltada em relação às organizações atualmente, com destaque nos campos de atuação do profissional de educação física, aumentando o discernimento acerca do tema Qualidade de Vida no Trabalho.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a composição da presente revisão foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Lilacs, Revista Brasileira de Qualidade de vida, busca de dados no Google Acadêmico de artigos científicos publicados até 2016 utilizando como descritores isolados ou em combinação: qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho e adicionalmente a consulta de livros acadêmicos para complementação das informações sobre o referido assunto. Utilizando uma abordagem de cunho qualitativo e descritivo.

Somente foram selecionados e incluídos na pesquisa constituíram artigos originais, revisões e revisões sistemáticas da literatura. Entre os anos de 1973 até o mais atual 2016. Na leitura e avaliação, os artigos que apresentaram os critérios de elegibilidade foram selecionados e incluídos na pesquisa. Como critério de exclusão utilizou-se referência incompleta e informações presentemente desacreditadas, já que essa pesquisa visa revisar conhecimentos atualizados sobre o tema.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ORIGEM E CONCEITO DO TERMO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT)

A qualidade de vida é uma condição humana de um conjunto de pontos individuais e sócio-ambientais que o ser humano convive. Esses pontos individuais se baseiam no Estilo de Vida (EV) que cada indivíduo possui, enquanto nos aspectos sócio-ambientais estão ligados a moradia, educação, condições de trabalho, assistência médica, dentre outros, possibilitando dizer que a QVT se enquadra nos aspectos sociais da QV (LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007; NAHAS, 1997, 2006). Considera-se que QVT e QV atuam como uma via de mão dupla, indissociáveis e acabam por se influenciarem (SOUZA et. al., 2015).

A partir da década de 1950, Erick Trist e seus colaboradores do Tavistock Institute estudavam sobre organização do trabalho, e por meio de uma abordagem sócio técnica enfatizaram a relação Indivíduo-Trabalho-Organização. Porém, apenas na década de 1960 que se encontrou a volta de pesquisas sobre o tema, mas com enfoque na saúde e bem-estar dos trabalhadores. Sendo inserida na sociedade nos anos 70 com estes conteúdos e também com maneiras de se melhorar a experiência de uma pessoa no trabalho. (ANGRAD, 2012; BOWDITCH e BUONO, 1999; SUZUKE e MORÉS, 2016).

Entretanto em 1974, o movimento QVT foi atingido pela alta inflação que envolveu os países do ocidente e ficou em segundo plano para as empresas. Se tornando prioridade a sobrevivência das mesmas. A partir da década de 80 retoma o interesse com o surgimento da competição entre o mercado externo.

Com o crescimento das empresas no final do século XX, num mercado competitivo, além da globalização e avanços tecnológicos, se foi necessário novas técnicas de gestão.

“O termo QVT pode ser definido por um conjunto das ações de uma empresa que envolve a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho”. (LIMONGI-FRANÇA, 1997, apud FORNO e FINGER, 2015 p.

104). Em pesquisas anteriores como a de WALTON (1973), a QVT está relativa ao suporte das necessidades dos sujeitos, desde a humanização do trabalho, e da responsabilidade social da empresa. Para HACKMAN e OLDFHAM (1975), a QVT está associada diretamente aos aspectos de motivação interna, satisfação e enriquecimento do cargo.

Melhorias no ambiente de trabalho, inovações no sistema de recompensas, e o enriquecimento da tarefa se desenvolvem quando há uma participação dos funcionários em decisões e uma reestruturação do trabalho através dos itens citados acima. (Machado 1996 apud SUZUKE e MORÉS, 2016 p. 50) destaca que “qualidade de vida no trabalho é, pois, um dos aspectos determinantes na qualidade de vida e refere-se a esforços no sentido de melhorar ou humanizar a situação de trabalho.”

No mercado, ainda se usa a abordagem que Walton (1973) descreve em oito categorias: “A compensação justa e adequada; condições de trabalho; uso ou desenvolvimento das capacidades; oportunidade de crescimento e segurança; interação social na organização; constitucionalismo; trabalho e espaço na vida do indivíduo e relevância social.” (KUROGI, 2008). Outra abordagem utilizada é a de Hackman e Oldham (1975) que visa o ambiente laboral e tem por objetivo analisar as características das tarefas do mesmo. Para eles, a motivação do ambiente influencia em três Estados Psicológicos Críticos, que são advindos do próprio indivíduo. Sendo eles: “Conhecimento e resultado do seu trabalho; Responsabilidade percebida pelos resultados do seu trabalho; Significância percebida do seu trabalho” (KUROGI, 2008). Werther e Davis (1983) “objetivavam reavaliar os cargos com o intuito de verificar até que ponto as tarefas e os cargos interferem na qualidade de vida do trabalhador” (KUROGI, 2008). Mas também, tinham como interesse a reestruturação desses cargos para beneficiar a organização e o funcionário. Pois também afirmam que o próprio trabalho é uma fonte de realização pessoal, quando se faz aquilo que gosta e com prazer. Huse e Cummings (1985) abordam tópicos que dariam uma melhor qualidade de vida no trabalho: Recompensa satisfatória; Saúde e segurança no trabalho; Desenvolvimento da criatividade humana; Crescimento e segurança profissional; Integração social; Direitos dos trabalhadores; Espaço total de vida no trabalho e fora dele; Relevância social (BRIGHENTI et al., 2002).

Lippitt (1978) expôs em sua pesquisa, decorrente às categorias que Walton descreveu; quatro fatores que caracteriza a QVT. São eles:

- O trabalho em si;
- O indivíduo;
- A produção do trabalho;
- Funções e estrutura da organização.

Existem sinais que apontam uma boa qualidade de vida laboral, que são eles: Comprometimento organizacional; Sentido do trabalho; Sentido no trabalho; Bem-estar psicológico; Estresse relacionado ao trabalho; Equilíbrio trabalho – vida privada; Presenteísmo. (VILAS BOAS, MORIN, 2016).

No Brasil, o modelo de abordagem da QVT mais utilizado se baseia nas categorias inseridas por Walton, onde já foi comprovada sua validade. Entretanto, com esse modelo abordado, se dá em torno de um modelo Taylorista de produção. Na qual o indivíduo possui funções específicas no ambiente de trabalho, e a opinião e decisões referentes à empresa seriam voltadas à organização, sem a atuação do trabalhador subordinado. Para isso, houve uma adaptação de métodos estrangeiros para a saúde e bem-estar do funcionário, reduzindo custos para a empresa em assistência médica, ausências e acidentes (SILVA & LIMA, 2007).

Atualmente vemos programas que são inseridos como forma de prevenção de lesões ocasionadas pela função laboral, redução de gastos médicos, aumento do potencial e habilidade do trabalhador. Como por exemplo:

- *Programa de exercício físico* (ALVAREZ, 1996; LAPORTE, 1966; LINDEN, 1969; SHEPHARD 1999 apud SUZUKE e MORÉS, 2016);
- *Ginástica Laboral* (GOMIDE, 2008; MACIEL et. al., 2005; MENDES & LEITE, 2004; POLITO e BERGAMASCHI, 2003 apud SUZUKE e MORÉS, 2016);
- *Aperfeiçoamento/Treinamento do trabalhador* (DAVIS e NEWSTRON, 1991; MUCHINSKY, 2004; ROBBINS, 2005 apud SUZUKE e MORÉS, 2016);

- *Ergonomia no ambiente de trabalho* (IIDA, 2005 apud SUZUKE e MORÉS, 2016).

O foco se torna não somente para o indivíduo, como também para a organização e a valorização do trabalho. Aperfeiçoando assim, a tríade discutida e pesquisada inicialmente pela abordagem sócio técnica de Erick Trist e seus colaboradores.

3.2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Diversas áreas que envolvem a QVT estão sendo discutidas e analisadas por pesquisadores nos dias de hoje. Através da busca pela alta produtividade em diferentes cargos, se faz necessário um aprofundamento sobre o rendimento e bem-estar dos profissionais de educação.

“Os professores se constituem como um grupo de profissionais bastante expostos a condições de estresse emocional e físico tendo em vista o excesso de trabalho e os problemas sócio-organizacionais do meio escolar.” (BORGES et. al., 2016). Além de que a docência constitui uma das mais antigas profissões, possui a necessidade de se modificar com o passar dos tempos, tentando acompanhar a evolução cultural e tecnológica (LEMOS, NASCIMENTO, BORGATTO, 2007)

No sul do Brasil, os resultados da pesquisa de Both et al (2016) revela índices baixos referentes à Satisfação no Trabalho (ST) nas dimensões de remuneração, condições de trabalho, trabalho e espaço total de vida e integração social no ambiente de trabalho. Se tratando do estilo de vida dos professores, observaram baixos índices sobre os componentes alimentação e controle do estresse. Foram usados como componente para avaliação dos resultados o QVT-PEF, que é um questionário onde se avalia a Remuneração e compensação, Condições de trabalho, Oportunidade imediata para uso e capacidades humanas, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Integração social na organização do trabalho, Constitucionalismo na organização de trabalho, Trabalho e espaço total de vida e Relevância social no trabalho. E também pelo *Perfil de Estilo de Vida Individual*

(PEVI), que se avalia componentes como alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Os autores sugerem que sejam implantadas novas políticas públicas nos governos estaduais, e novos programas nas gestões das escolas para contribuir com melhorias na ST e no estilo de vida dos docentes.

Lemos, Nascimento, Borgatto (2007) avaliaram docentes em educação física no Rio Grande do Sul, sobre sua QVT e seu Estilo de Vida, com os questionários PEVI e QVT-PEF, e obtiveram dados que dentre os investigados 72,9% tinham três ou mais componentes positivos em relação ao estilo de vida, queixando-se apenas de sua alimentação e controle do estresse. Com relação à QVT dos professores, 66,1% se encontraram satisfeitos, com ênfase nos componentes: Desenvolvimento das capacidades humanas, Crescimento e segurança, Constitucionalismo e Relevância social. Um aspecto que vale ressaltar é a grande insatisfação com a dimensão Remuneração e compensação, de 60,8% dos avaliados.

Também foram feitas pesquisas no âmbito educacional do nível básico de educação. Em foco, os professores de educação física da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. No qual os resultados demonstraram que em sua maioria, há uma satisfação com sua QVT (57%), apesar de estar insatisfeita com a remuneração e a compensação (69,1%). (MOREIRA et. al., 2009). A maioria dos professores investigados apresentou satisfação nas dimensões: oportunidade de crescimento e segurança; integração social na organização do trabalho; constitucionalismo na organização do trabalho; trabalho e espaço total de vida; relevância social na vida do trabalho. No qual, foram utilizados os questionários: *Escala de Avaliação da Qualidade de vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física* (QVT-PEF) e o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), para a análise da satisfação no trabalho e indícios de síndrome de Burnout, entre outros pontos emocionais.

Consoante o estudo de Rocha e Fernandes (2008), 91 docentes da Bahia foram avaliados e constatou-se que os dados referentes não foram positivos em relação à sua qualidade de vida. Não passando do score definido como ideal ao questionário. Os professores fazem parte do ensino fundamental e, em sua grande parte do sexo feminino. No que implica na maioria dos casos, uma dupla jornada de trabalho, sendo a atividade profissional e no outro lado, os afazeres domésticos.

Teve como instrumento de pesquisa o Short Form (SF) 36 do instrumento *Medical Outcomes Study* (MOS) e sua finalidade é avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de forma genérica. Análises feitas também sobre a QV do educador de ensino fundamental em São Paulo, administradas por Carvalho e Alexandre (2006), corroboram que estão prejudicados nos mesmos aspectos dos docentes da Bahia, que são nos domínios de vitalidade e dor usando do mesmo questionário.

Estudos feitos por Vilas Boas e Morin (2016), comprovam que em relação aos professores universitários canadenses, os professores universitários brasileiros possuem mais sentido no trabalho, tem mais comprometimento afetivo com suas instituições. No entanto, sobre os níveis de estresse pelo trabalho é comparável entre as duas nacionalidades. Para isso foi usado um questionário eletrônico via Survey Monkey, onde as questões se voltavam aos indicadores de satisfação no trabalho.

Nas investigações de Souza et. al. (2015), foi identificada uma baixa percepção de qualidade de vida no trabalho (23,7%), através de sua qualidade de vida geral em professores de ensino superior. Pois, está associado à QVT, o domínio psicológico da qualidade de vida geral. Os instrumentos de pesquisa utilizados pelos autores foram o *Maslach Burnout Inventory-Educators Survey* (MBI-ED), Whoqol-bref, Questionário Condições Individuais, Ocupacionais e Organizacionais e para a QVT foi utilizado o QWLQ-bref, que se trata de um questionário estruturado, autoaplicado, e validado para uso no Brasil.

Na investigação de Borges et. al. (2016), foi-se usado um questionário semi-estruturado que inclui também dados sociodemográficos, com parte das questões dirigidas do tipo escala Liket, envolvendo questões gerais que abordem desde os aspectos da carga horária e renda salarial para a análise de satisfação profissional dos docentes do ensino básico de Goiás. Onde obteve resultados que 25% dos professores estão satisfeitos com seu trabalho e salienta que a prática de atividade física influencia consideravelmente na QV dos docentes.

De acordo com as pesquisas citadas acima, demonstra-se uma baixa percepção de QVT nos professores de ensino superior, como também nos educadores do ensino fundamental, com resultados aproximados nos diversos estudos. Notando uma uniformidade em diferentes partes do território nacional

(apesar da maioria das pesquisas serem feitas na região sul), o baixo nível que se encontra o profissional da educação. Em aspectos financeiros, físicos, emocionais e em sua qualidade de vida em geral. Os instrumentos utilizados na maioria das pesquisas foram o QVT-PEF, que revelou índices altos de concordância e validade, exibindo tópicos relevantes ao parâmetro sócio-ambiental; o PEVI, que avalia o parâmetro individual, semelhantemente ao Whoqol-bref e o questionário aberto de avaliação qualitativa (BOTH et. al., 2006).

Para a ampliação da revisão bibliográfica, se insere outro campo de atuação do profissional de educação física além da área educacional, sendo interpretadas também, investigações da área extraclasse como academias, clubes e ações sociais voltados à saúde. Tendo base a qualidade de vida destes profissionais. Porém há uma disparidade significativa em relação a quantidade de pesquisas relacionadas à área docente.

Foi-se estudada por Simões et. al. (2011), a QV entre professores/instrutores de academias e seus respectivos alunos, no qual utilizaram o Whoqol-bref (*World Health Organization Quality of Life Instrument Bref*) para a obtenção dos resultados. Sendo este objeto de pesquisa um questionário reduzido do Whoqol-100 (*World Health Organization Quality IF Life Instrument 100*), composto por 26 questões medindo a qualidade de vida em quatro domínios: físico, ambiental, psicológico e social. Os autores afirmam que não houve diferença entre a Qualidade de Vida Global (QVG) dos dois grupos de pesquisa (professores e alunos). Sobre o domínio ambiental, o score relativo ao professor demonstra ser baixo comparado ao aluno. Tendo este maior índice no domínio social. Apresentando os dois grupos alto nível de satisfação com os resultados da musculação, não associando como QV, mas sim para estética e saúde. Até o citado artigo, não era encontrado nenhum artigo com professores de musculação especificamente, pois a maior parte dos estudos que avaliam a QV dos professores tem relação ao contexto escolar.

Pesquisas analisadas em academias na cidade de Olinda-PE, de acordo com Santos et. al. (2013) foi identificada uma boa QV em todos os domínios do Whoqol-bref, exceto pelo domínio ambiental dos professores de academias que se identificou baixo. Houve também o questionário IPAQ – *International Physical Activity Questionnaire*, para medir o nível de atividade física dos participantes. A

questão do domínio ambiental está relacionada às condições de trabalho, sabendo que ele aborda questões do ambiente físico como clima, barulho e poluição. (SILVA; NUNEZ, 2009 apud SANTOS et. al, 2013).

Bevilacqua et. al (2013) colabora com sua pesquisa na literatura, analisando os professores das academias de Pelotas/RS. No qual se tem resultados de grande satisfação do trabalho, embora seu maior desconforto são as leis trabalhistas que são impostas para eles. Seus itens de pesquisa foram o IPAQ – versão longa para definir o nível de atividade física, o Whoqol-bref para a qualidade de vida e o Occupational Stress Indicator (OSI) para a satisfação profissional. Referente ao Whoqol-bref, o domínio de maior score representando alto nível de QV foi o domínio social (82,2 pontos) e o de menor score foi o domínio meio ambiente (70,8 pontos), demonstrando mesmos níveis de domínios na área escolar feita em outras investigações. Outras características em comum entre as duas esferas atuantes são a proximidade com os alunos e forma de convívio com as pessoas.

Mas o papel do profissional de educação física não se mantém apenas nessas duas áreas de atuação. Também é preciso que o mesmo seja um contribuidor para o campo da QVT. Pois o cenário deste tema privilegia o educador físico como agente principal de intervenção para que possa desenvolver ações e programas de QVT nos setores de “promoção da saúde; treinamento & desenvolvimento e área social: esporte e lazer” (Kallas, 2006 apud MOURA, 2010). Além disso, atividades esportivas buscando descontração, vivenciadas no meio social, podem ser levadas para o ambiente de trabalho, possibilitando um descanso necessário ao trabalhador de suas atividades laborais (CARVALHO e VARGAS, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre muitas pesquisas encontradas na literatura, a QVT foi destacada como um grupo de ações de uma organização que envolve técnicas e projetos de melhorias para a empresa e o indivíduo que a constitui. Aumentando a produtividade e reduzindo os gastos com saúde, prevenindo doenças e lesões acarretadas pelo

desempenho laboral, em vez de usar dinheiro usando remédios e outros fins terapêuticos. Tendo foco principal no bem-estar e saúde do trabalhador.

Historicamente, foi se identificando fatores associados à QVT, isso facilitou apontar os indicadores de uma boa avaliação de sua qualidade de vida no trabalho. Programas assistenciais foram inseridos no meio laboral para amenizar, socializar e humanizar os subordinados da empresa, mudando a visão geral da mesma e elevando a um patamar mais alto no ramo competitivo.

Em relação aos profissionais do ramo educacional, fica evidenciada a tendência de uma baixa qualidade de vida trabalhista, onde o professor é propenso a desencadear vários problemas decorrentes à profissão, por ter uma interação social muito grande. Já na área de atuação dos profissionais em academias, foi vista uma equiparação dos domínios ambientais nas pesquisas citadas, com relação ao questionário Whoqol-bref em que foi utilizado. Vale salientar que no domínio ambiental é onde avaliamos recursos financeiros, cuidados de saúde, recreação e lazer e ambiente físico.

É de grande importância o educador ter um bom equilíbrio entre sua vida profissional e sua vida particular, buscando seu crescimento profissional juntamente com a organização. Na qual, a empresa (seja ela escolar ou não) propicie um ambiente digno de trabalho, uma boa motivação através de salários compatíveis com o serviço exercido, uma incentivação de programas de saúde e seu reconhecimento como profissional formador de ideias e de futuros cidadãos.

Busca-se também o encorajamento do profissional como um importante meio de intervenção em programas de gestões alusivas à QVT, para que possa trazer benefícios para a sociedade, a própria classe trabalhadora dos profissionais de educação física e outras áreas afins.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGRAD. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Qualidade de Vida no Trabalho e Qualidade de Vida: uma proposta integradora. 2012.

BEVILACQUA, L. A., et. al.; Qualidade de vida e satisfação com o trabalho de profissionais das academias de ginásticas da cidade de Pelotas/RS. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, 19(3): 314-324, 2014.

BORGES, C. C. et. al. Qualidade de vida e nível de satisfação profissional entre professores do ensino básico na rede estadual de educação de Goiás. **III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Inovação: Inclusão Social e Direitos**, Goiás, 2016.

BOTH, J et. al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.** 2006; 8(2): 45-52.

BOTH, J et. al. Bem-estar do trabalhador docente de educação física do sul do Brasil. **Rev Bras Ciênc. Esporte.** 2016

BOWDICTH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos de comportamento organizacional.** São Paulo: Pioneira, 1999.

BRIGHENTI, G. C.; SILVA, A. B.; FERNANDES C. B. **Qualidade de vida no trabalho:** um estudo dos fatores e dimensões presentes e percebidas na central e relacionamento com os clientes da TIM celular de Santa Catarina. Anais XXVI. Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Administração. Salvador, BA: ANPAD, 2002.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-77, 2000.

CARVALHO, A. J. F. P.; ALEXANDRE, N. M. C. Qualidade de vida e sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho em professores do ensino fundamental. **Fisioterapia Brasil.** 2006; 7:279-84.

CARVALHO, R. M. B.; VARGAS, A. O contexto histórico das políticas públicas de lazer no Brasil. **Licere**, Belo horizonte, v. 13, n. 4, 2010.

DESSEN, M. C.; PAZ, M. G. P. Bem-estar pessoal nas organizações: o impacto de configurações de poder e características de personalidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 26, n. 33, p. 549-556, 2010.

FORNO, C. D.; FINGER, I. R. Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 103-112, 2015.

HACKMAN, J. R.; OLDFHAM, G. R. Development of the Job Diagnostic Survey. **Journal of Applied Psychology**, v. 60, n. 2, p. 159-70, 1975.

HUSE, E.; CUMMINGS, T. **Organization development and change**. 3. ed. St. Paul: West Publishing CO, 1985.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio grande do Sul**, v. 31, n. 3, 2009.

KUROGI, M. S. Qualidade de vida no trabalho e suas diversas abordagens. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. XII, n. 16, p. 49-62, 2008.

LEMONS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Rev bras Educ Fís Esp.**; São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2007.

LIPPITT, G. Quality of work life: organization renewal in action. **Training ad Development Journal**, Alexandria, v.32, n.1, p.4-10, July 1978.

MOREIRA, H. R. et. al. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout em professores de Educação Física do Estado do rio Grande do Sul, Brasil, **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde**, v. 14, n. 2, 2009.

MOURA, J. P. Qualidade de vida no Trabalho. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2010, 9 (I suplemento I): 26-27.

NAHAS, M. V. Esporte e Qualidade de Vida. **Revista da APEF**, 12 (2), 61-65, 1997.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, 2012.

RENEWICK, R.; BROWN, I. The center for health promotion's conceptual approach to quality of life. In: RENEWICK, R.; BROWN, I.; NAGLER, M. (Eds.). **Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications**. Thousand Oaks: Sage, 1996.

ROCHA, V. M.; FERNANDES, M. H. Qualidade de Vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J Bras Psiquiatr.** 2008; 57 (1): 23-27.

SANTOS, J. D. A.; et. al. Qualidade de vida dos professores de academia da cidade de Olinda-Pernambuco. **Rev. Educ. Fis./UEM**, v. 24, n. 2, p. 225-231, 2. Trim. 2013.

SILVA, N. F. A.; LIMA, M. J. O. **Qualidade de vida no trabalho: o estudo qualitativo na empresa natura**. Barretos. In: V Semana Científica e Cultural do Serviço Social das Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos, 2007; Barretos. Anais. Barretos: FUFEB, 2007.

SIMÕES, C. S. M., et. al. Análise da qualidade de vida de professores e alunos de musculação: um estudo comparativo. **Rev. Bras. Ativ. Saúde.** V. 16, n. 2, 2011.

SOUZA, A. S. et. al. Fatores associados à qualidade de vida no trabalho entre professores do ensino superior. **Arquivos de Ciência da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 22, n. 4, p. 46-51, 2015.

SUZUKE, H. H.; MORÉS, G. Qualidade de Vida no Trabalho. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da UNIVAR**, v. 2, n. 16, p. 49-55, 2016.

TANI, G. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002. p. 103-16.

VELOSO, E. F. R.; SCHIRRMESTER, R.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. A influência da qualidade de vida no trabalho em situações de transição profissional: um estudo de caso sobre desligamento voluntário. **Revista Administração e diálogo**, v. 9, n. 1, p. 35-58, 2007.

VILAS BOAS, A. A.; MORIN, E. M. Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho para professores de instituições públicas de ensino superior: Uma comparação entre

Brasil e Canadá, **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 2, 2016.

WALTON, R. E.; Quality of Work Life: What is it? **Sloan Management Review**, v. 15, n.1, p. 11-21, 1973.

WERTHER, W.; DAVIS, K. **Administração de pessoal e recursos humanos**. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994.